



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2019

DADOS DA INSTITUIÇÃO:

Identificação do Serviço (Objeto):

1.1. Nome da OS:

CASA TRANSITÓRIA NOSSA SENHORA APARECIDA

1.2. Endereço: Unidade I

Avenida Carlos Sales Bloch, 845

Bairro: Anhangabaú

CEP: 13208100

Endereço: Unidade II

Avenida Carlos Sales Bloch, 820

Bairro: Anhangabaú

CEP: 13208100

Site: www.casatransitoriajundiai.org.br

E-mail da OS: equipetecnicatransitoria1@uol.com.br
ctnsa@uol.com.br

Tel. da OS: 4521-5743

1.3. Vigência do mandato da diretoria atual:
de março/2019 a março de 2021

Nome do Representante Legal: **Adriano Aparecido Moraes**

RG: 43.108138-4 SSP/SP

CPF: 224.174.568-50

Fone: 11 – 4521- 5743

Cel: 11- 99176-3260

HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DA ENTIDADE

Histórico Institucional

A Casa Transitória Nossa Senhora Aparecida foi fundada em 05 de abril de 1982. É uma associação civil, de natureza privada e caráter filantrópico. Atualmente é um Serviço de Acolhimento Institucional para crianças e, a longo prazo, adolescentes, em situação de risco pessoal e social, encaminhadas pelo Conselho Tutelar ou pela Vara da Infância e Juventude, prestando atendimento também às suas famílias. Apresenta como missão contribuir de forma diferenciada para o aprimoramento dos programas que funcionam nos regimes de abrigo, orientação e apoio-familiar, atendendo crianças, adolescentes e famílias,

produzindo, sistematizando e difundindo conceitos e práticas inovadoras, desenvolvendo capacidades no pessoal dirigente, técnico e auxiliar, visando à expansão em rede.

Após 37 anos de trabalho, a Casa Transitória Nossa Senhora Aparecida tornou-se referência municipal, realidade que só é possível em virtude das parcerias estabelecidas com empresas e pessoas físicas. A entidade está registrada nos órgãos competentes e possui todos os certificados que a capacitam a atender crianças e adolescentes em situação de risco:

- Registro no Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (CMDCA);
- Registro no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS);
- Certificado de Utilidade Pública Federal;
- Certificado de Utilidade Registro no Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS);
- Registro na Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social (SEADS)
- Pública Estadual;
- Certificado de Utilidade Pública Municipal;

No decorrer dos últimos anos, a Casa Transitória passou por mudanças significativas para aprimorar o trabalho prestado e estar de acordo com as Orientações Técnicas para os Serviços de Acolhimento, alterando o espaço físico, rotina e, principalmente o corpo funcional, para que o abrigo ganhasse características semelhantes as de uma casa e, conseqüentemente, pudesse realizar um atendimento mais personalizado às crianças e adolescentes acolhidos.

Por ser um serviço de acolhimento do tipo abrigo institucional, a Casa Transitória funciona durante todos os dias do ano, 24h/dia, para proporcionar o cuidado necessário às crianças e adolescentes acolhidos, até que sejam reintegrados à família de origem ou, em último caso, inseridos em família substituta sob forma de adoção.

Para realização de todo o trabalho, contamos com uma equipe de 50 funcionários registrados sob o regime da CLT – Consolidação das Leis do Trabalho, além de aproximadamente 43 voluntários nas mais diversas áreas e no corpo diretivo. Atualmente temos um convênio com a Unidade de Gestão de Assistência e Desenvolvimento Social do município de Jundiaí. As demais despesas são cobertas por doações de pessoas físicas ou jurídicas, bem como pela realização de eventos ao longo do ano.

FINALIDADES ESTATUTÁRIAS:

Artigo 2: A Casa Transitória Nossas Senhora Aparecida é uma associação beneficente de assistência social e tem por finalidade dar amparo às crianças carentes dando-lhes assistência educacional, alimentação adequada, roupas, recreação e noções de higiene.

Parágrafo Primeiro: Na prática das suas finalidades e no desenvolvimento de suas atividades a Associação prestará serviços permanentes, proverá o bem de todos, não fará distinção de raça, cor, sexo, nacionalidade, credo político e religioso e quaisquer outras formas de discriminação.

Parágrafo segundo: A assistência à que se refere presente artigo será gratuita e as atividades serão regulamentadas através de regimento aprovado em assembleia extraordinária.

Artigo terceiro: A fim de cumprir as suas finalidades a Casa Transitória Nossa Senhora Aparecida se organizará em tantas unidades de atividades quanto se fizerem necessárias, as quais se regerão pelos respectivos regimentos de acordo com as necessidades de cada unidade.



ACÇÕES DESENVOLVIDAS

Atividade	Estratégias Metodológicas	Periodicidade	Resultados Esperados/ Meta	Fonte de verificação	Responsável	Objetivos à m atingidos	Materiais
Atendimentos aos familiares individualmente	Aproximação em atendimentos individualizados para garantir que os familiares se apropriem da situação de acolhimento e crie vínculos com a instituição.	Sempre que necessário, no mínimo uma vez ao mês. Neste período foram realizados 18 atendimentos individuais entre as 2 unidades.	Que os familiares se conscientizem da real situação da criança e que possam se vincular ao acolhimento.	Será feita uma avaliação técnica a cada 3 meses. As observações também corroboram para a avaliação.	Psicólogos e Ass. Sociais	Criar uma rede de confiança e acolhimento e suporte.	- papel para anotar - caneta - cartilha de acolhimento
Encaminhamentos à família se estruture e desenvolva uma conscientização de cuidados em relação ao acolhido e em relação às mesmas.	Quando realizados os encaminhamentos que esta ação faça sentido aos familiares; isto se dará através de atendimentos individualizados.	Sempre que necessário, são feitos encaminhamentos para atendimentos da rede. Dentro deste período, foram realizados 11 encaminhamentos.	Uma maior estruturação e garantia de direitos dentro das políticas públicas, afim de que o prazo de acolhimento seja o menor possível.	Relatórios dos equipamentos onde foi feito o encaminhamento, afim de, contemplar a contra referência. Através de contatos telefônicos	Psicólogos e Ass. Sociais	Garantia de	-telefone -internet -e-mail
Reuniões de rede para articular e manter a comunicação efetiva entre os atores e equipamentos que atuam no caso. Profissionais envolvidos: Psicólogos e Assistentes Sociais.	Iniciam-se de 10 a 15 dias após acolhimento. Estas reuniões de rede são marcadas pelo Serviço de acolhimento após primeira análise de equipamentos que já acompanhavam o acolhido e/ou a família.	As reuniões de rede acontecem sempre que necessário, porém, se prevê uma periodicidade de, no mínimo 3 meses. Neste período foram realizadas 9 reuniões de rede	Maior comunicação entre os atores da rede e maior efetividade das ações.	As fontes para verificação se dão através do próprio andamento do processo.	Psicólogos e Assistentes Sociais.	Maior ação entre os atores da rede e maior efetividade das ações na articulação.	- papel para anotações -caneta -local para realização da reunião.
Trabalho de fortalecimento de vínculos: entre os familiares e a boa convivência dentro do ambiente de acolhimento. Este trabalho é executado por todos os profissionais que acompanham o acolhido e seus familiares.	Os momentos de visitas familiares, ainda são as melhores estratégias adotadas até o momento para um fortalecimento de vínculo apropriado. Os pais ou responsáveis, também são inseridos em atividades do acolhido extra casa, como: escola, médicos, especialistas, festinhas, etc	Sempre que for possível para os pais.	Buscar uma reestruturação de afetos e papéis dentro da dinâmica familiar.	A fonte de verificação se dá durante o processo.	Psicólogos, Assistentes Sociais e Cuidadores	Buscar uma reestruturação dos papéis e a dinâmica	-telefone -agenda prévia de atividades dos pais e do acolhido
Desenvolvimento e execução do Projeto: "Fazendo a minha História" Profissionais envolvidos: Psicólogos e Assistentes Sociais junto aos colaboradores voluntários.	1 dia por semana é executada a sessão de construção do álbum através de trabalhos com voluntários capacitados para a ação. Neste mês, foram realizadas 10 sessões.	1 X por semana.	Espera-se que o acolhido possa garantir o registro de sua história e emoções vivenciadas dentro do período de acolhimento.	Verifica-se através do álbum e de supervisões bimestrais realizadas pela equipe técnica	Assistente Social e Psicóloga casa 1	Garantir o registro de sua história e das vivências vivenciadas no período de acolhimento	-álbum específico -canetinhas -lápiz -fotos -adesivos



Desenvolvimento e execução do Projeto Padrinho Legal, apadrinhamento afetivo, desenvolvido pelo Setor Técnico do Fórum, junto à Equipe Técnica do abrigo.	São feitas etapas de capacitação iniciais, entrega de documentos junto ao Fórum, reuniões e encontros com os adolescentes e padrinhos pretendentes.	Neste período foi realizado um encontro de padrinhos e 3 reuniões organizadoras para o próximo evento.	Mobilizar a sociedade civil para que haja uma participação e envolvimento afetivo maior na vida dos adolescentes, sem possibilidade de reintegração familiar e/ou extensa, bem como, impossibilidades de adoção.	Verificação se dá durante o processo: observando o comportamento do acolhido e dos padrinhos.	Equipe técnica casa 2	Favorecer ao um momento cia com uma	-local para as reuniões para montagem e execução do projeto.
Inserção dos acolhidos dentro de convivências comunitárias e esportivas, a fim de garantir maior habilidade social e ampliar o repertório da convivência social comunitária.	Permanente, tanto com parceiros da administração pública quanto da administração privada.	Sempre que possível e oportuno. Neste período foram realizados 07 passeios. Existem também os passeios rotineiros pelo entorno: bolão, shopping, etc	Parceiros que compreendam a complexidade dos casos atendidos, bem como, favorecimento de oportunidades de lazer.	In loco	Equipes técnicas, cuidadores e coordenadores.	Favorecer de dades de lazer encia ária	-transporte -motorista
Garantir a necessidade de experiência religiosa de forma ecumênica.	Permanente	1 X por semana, ou sempre que houver necessidade.	Facilitar a convivência religiosa ecumênica	Execução do período de acolhimento.	Cuidadores	Favorecer encia religiosa ca.	
Preparo dos adolescentes para a vida adulta, através de divisão de tarefas dentro da casa em que estão acolhidos, responsabilização pelos seus pertences pessoais, autopreservação e autocuidados, destinados à uma maior consciência de si mesmo e de suas potencialidades.	Conversas, exemplos, convivência comunitária.	Permanente	Conscientização da importância do cuidado do ambiente onde residem, salvaguardando a higiene e subsistência.	A verificação se dá durante o período de acolhimento	Cuidadores	Estabelecer acolhido uma nsciência de si e de suas lidades.	
Auto fortalecimento, e autonomia, contemplando o exercício da cidadania. Todos os colaboradores estão envolvidos.	Através de atendimentos e acompanhamentos dos profissionais da casa, como: equipe técnica, cuidadores, voluntários, etc. Inserir os acolhidos nas atividades intra e extra casa.	Permanente	Auto-conscientização de suas potencialidades e das atribuições que tem e terá como cidadão de uma cultura e sociedade, onde está inserido.		Todos os colaboradores e equipe técnica, estão envolvidos.	Contemplar o da cidadania	
Projeto para grupo de pais, promovendo a reflexão e a compreensão do momento de acolhimento, bem como história de vida pregressa e melhora da auto-estima. Profissionais envolvidos: Coordenadora Técnica e Psicólogos.	Encontros quinzenais. Neste período, foram realizados 2 encontros.	Pais e/ ou responsáveis legais dos acolhidos	Reflexão da função de paternidade e maternagem, bem como, reflexão sobre sua história de vida e compreensão do acolhimento.	A verificação se dá através do tempo e resultados vivenciados durante o processo.	Equipe Técnica das 2 unidades	Aproximar os esponsáveis tidos à equipe Favorecer o de reflexão.	-papéis -canetas -desenhos -impressos -cx de som -pen drive -transporte
Assembléias (conduzidas pelas	Bimestrais, nas 2 unidades	Acolhidos das 2 unidades	Garantir a escuta, desenvolver o	Verifica-se através do dia a dia e do	Equipes técnicas	Objetivo de ra escuta dos	-papéis -canetas



<p>equipes técnicas respectivamente) realizadas nas Casas: 1 e 2. Todos os profissionais estão envolvidos para por em prática os combinados.</p>			<p>exercício da cidadania, organização junto às regras de convívio, participação ativa junto ao ambiente em que ocupa, sendo responsável pelas decisões.</p>	<p>comportamento dos acolhidos frente aos outros membros da casa.</p>	<p>respectivas das casas</p>	<p>as, bem como, ser combinados regras de</p>	<p>-impressos</p>
--	--	--	--	---	------------------------------	---	-------------------

-Atendimentos aos familiares individualmente: Os atendimentos familiares foram realizados com sucesso de 90%, uma vez que em alguns atendimentos marcados, houve o não comparecimento da família;

- Encaminhamentos à rede: Ainda há uma dificuldade de compreensão da rede em relação à alta complexidade; por algumas vezes, os equipamentos que recebem os encaminhamentos do serviço de acolhimento, não compreende que esta criança ou família deverá ter seu atendimento priorizado, uma vez que são prioridades de atendimento na rede;

- Reuniões de rede para articular e manter a comunicação efetiva entre os atores e equipamentos que atuam no caso: as reuniões programadas durante o ano de 2019 foram realizadas com sucesso, muito embora, alguns equipamentos não tenham comparecido, ficando assim, falhas algumas informações.

- Trabalho de fortalecimento de vínculos: entre os familiares e a boa convivência dentro do ambiente de acolhimento: O fortalecimento de vínculo acontece, muitas vezes, dentro da compreensão da família, uma vez que a mesma, nem sempre compreende a necessidade de uma apropriação e uma aproximação da parte da família em relação à criança/adolescente, caracterizando assim, um abandono.

- Desenvolvimento e execução do Projeto: "Fazendo a minha História": O projeto foi desenvolvido com sucesso, mantendo um corpo de voluntários que sustentou o trabalho e atividades do projeto durante todo o ano.

- Desenvolvimento e execução do Projeto Padrinho Legal: o projeto se deu de forma adequada, dentro de uma compreensão, cronograma e atividades desenvolvidas pelos técnicos e setor técnico do fórum de Jundiaí. Os voluntários relatam estar tendo uma experiência de muito aprendizado e completude em relação aos meninos.

- Inserção dos acolhidos dentro de convivências comunitárias e esportivas: ainda encontramos dificuldades na inserção dos acolhidos dentro dos projetos de cunho esportivo, uma vez que a rede não compreende a necessidade da alta complexidade e a necessidade de pronto atendimento à esses meninos inseridos nos acolhimentos.

- Garantir a necessidade de experiência religiosa de forma ecumênica: durante todo o ano de 2019, foram favorecidas as necessidades religiosas de forma a contemplar a individualidade de cada um.



- Preparo dos adolescentes para a vida adulta: há a preocupação de todos da equipe iniciar um preparo, ainda que precoce, para que os adolescentes tenham mais autonomia e preparo para a vida adulta, muitas vezes, há a necessidade de maior compreensão dessa necessidade por parte dos adolescentes que por muitas vezes, não compreende essa necessidade, este trabalho é realizado pelos técnicos de referência.

- Auto fortalecimento e autonomia, contemplando o exercício da cidadania: os trabalhos de autonomia e cidadania são feitos em todos os momentos, despertando assim, a aquisição de uma apropriação da cidade onde residem, equipamentos sociais e de como devem se portar quando precisam de algum documento, etc.

-Projeto para grupo de pais, promovendo a reflexão e a compreensão do momento de acolhimento, bem como história de vida: o grupo de pais tem sido realizado pelos técnicos dos acolhimentos em parceria com técnicos do CREAS. Este grupo foi contemplado com excelente frequência dos pais e com a manifestação de todos no que diz respeito à efetividade do mesmo no processo de acolhimento.

- Assembleias (conduzidas pelas equipes técnicas respectivamente) realizadas nas Casas: 1 e 2: as assembleias foram efetuadas dentro do cronograma das Casas e por todas as intervenções realizadas, as determinações trazidas pelos acolhidos em assembleia, foram resgatadas, objetivando assim, um comportamento com maior consciência e civilidade.

ACÕES REALIZADAS POR ÁREA DE ATUAÇÃO

Assistência Social:

Técnicos Responsáveis: Casa 1 – Patricia de Lima Zahorcsak CRESS:42828
Casa 2 – Miriam Conceição Dias CRESS: 56445

Psicólogos:

Técnicos Responsáveis: Casa 1 – Mayara Suelen Lopes CRP: 123561
Casa 2 - Edna Eurides Theodoro CRP: 92756

Vínculo Empregatício: Celetista com carga semanal de 30h.

Assistência Social: Acolhida/Recepção; escuta; desenvolvimento do convívio familiar, grupal e social; estudo Social; apoio à família na sua função protetiva; cuidados pessoais; orientação e encaminhamentos sobre/para a rede de serviços locais com resolutividade; construção de plano individual e/ou familiar de atendimento; orientação sócio-familiar; protocolos; acompanhamento e monitoramento dos encaminhamentos realizados; referência e contra referência; elaboração de relatórios e/ou prontuários; trabalho interdisciplinar; diagnóstico

socioeconômico; Informação, comunicação e defesa de direitos; orientação para acesso a documentação pessoal;

atividades de convívio e de organização da vida cotidiana; inserção em projetos/programas de capacitação e preparação para o trabalho; estímulo ao convívio familiar, grupal e social; mobilização, identificação da família extensa ou ampliada; mobilização para o exercício da cidadania; articulação da rede de serviços sócio assistenciais; articulação com os serviços de outras políticas públicas setoriais e de defesa de direitos; articulação interinstitucional com os demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos; monitoramento e avaliação do serviço; organização de banco de dados e informações sobre o serviço, sobre organizações governamentais e não governamentais e sobre o Sistema de Garantia de Direitos.

Elaboração, em conjunto com o/a coordenador(a) e demais colaboradores, do projeto político-pedagógico do serviço. Acompanhamento psicossocial dos usuários Encaminhamento e discussão / planejamento conjunto com outros atores da rede de serviços das intervenções e encaminhamentos necessários ao acompanhamento dos (as) jovens; Organização das informações dos(as) jovens, na forma de prontuário individual; Supervisão para a gestão coletiva da moradia (regras de convívio, atividades domésticas cotidianas, gerenciamento de despesas, etc.) Organização de espaços de escuta e construção de soluções coletivas por parte dos(as) jovens para as questões que lhes são próprias, com vistas ao desenvolvimento de habilidades de auto-gestão.

Educação: As crianças do Ensino Básico frequentaram a EMEB João Maria Gonzaga Lacerda, localizada na Av. Dr. Sebastião Mendes da Silva, 636. Já as crianças do Ensino Fundamental frequentam a EMEB Rotary Club, na Av. Francisco Pereira de Castro, 964 e EMEB Flávio D'angieri, localizadas no bairro Anhangabaú.

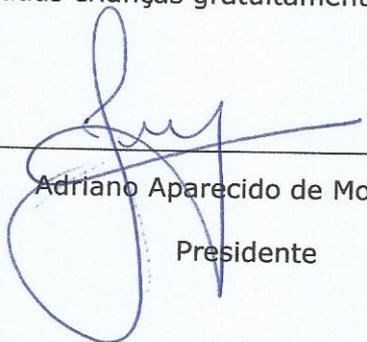
As tarefas de casa são feitas com apoio da professora contratada pela instituição, que também é responsável por auxiliar as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. Nas reuniões escolares, costumam participar a professora e, se necessário, algum técnico da equipe. As famílias que mantêm vínculo com as crianças e que há possibilidades de reintegração familiar são convidadas a participar das reuniões, bem como das apresentações escolares, visando criar um maior envolvimento com a vida da criança.

Saúde: As auxiliares de enfermagem das casas: 1 e 2 são responsáveis pelo acompanhamento da saúde das crianças e adolescentes. É ela quem administra toda a documentação referente a área, faz os agendamentos

necessários e, geralmente as leva em consultas e acompanha seus tratamentos médicos, administrando as medicações prescritas.

Utilizamos a rede do Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente a Unidade Básica de Saúde – UBS Anhangabaú e o Hospital Universitário. Também contamos com uma parceria estabelecida com o Hospital Pitangueiras – SOBAM para atendimentos de urgência.

Para o atendimento de psicoterapia nos casos de maior necessidade, contamos atualmente com psicólogos voluntários que nos favorecem com seu trabalho em seus consultórios gratuitamente. Para as crianças que tem necessidade de acompanhamento devido a dificuldade na aprendizagem, fonoaudiologia ou terapia ocupacional, efetuamos a matrícula nas entidades especializadas, tais como APAE e ATEAL, conforme encaminhamentos escolares e/ou médicos. Além disso, contamos com a colaboração de uma fonoaudióloga que atende duas crianças gratuitamente em sua clínica.



Adriano Aparecido de Moraes
Presidente



Suzana Elias Pedro
Técnica Responsável